

14.943⁴³

DISCURSO,

Pronunciado pelo Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Arcebispo da Bahia, Presidente das Cortes, na Sessão de 30 de Janeiro, dirigida aos Excellentissimos Membros da Regencia no acto do juramento.

Illustrissimos e Excellentissimos Senhores: = He para mim ao presente hum dever sagrado, e por extremo agradavel e lisongeiro, o ter de dirigir-lhes minha palavra em nome das Cortes, e de toda a Nação Portuguesa, nellas tão dignamente representada, no solemne acto em que Vossas Excellencias vão apossar-se do Governo Executivo deste Reino por ellas depositado em vossas incorruptiveis mãos, e cujo exercicio será desde logo hum feliz ensaio e venturoso agouro da reforma e suspirado melhoramento que as Cortes estão incumbidas de dar a todos os ramos da publica administração.

„ Não careço eu de instruir a Vossas Excellencias sobre a importancia dos deveres que hoje contrahirão, e de cujo comprimento ficão devedores a toda a Nação desde momento em que, assumidos pela mais escrupulosa e acrisolada eleição para tão alto e importante emprego, se achão obrigados a pôr em uso toda a dexteridade, efficacia, incorruptibilidade e mais virtudes que cumprem ao fiscal da Lei, e cujo desenvolvimento a Nação inteira espera de vossas luzes, e bem notorio honrado comportamento.

„ Bem sabeis, Senhores, que a Lei, embora sabia, providente e o melhor meditada para conseguir seu fim, qual deve ser o bem commum da Sociedade, que outro não he senão a somma do bem possivel de todos os individuos que a formão; que esta Lei, digo, quando sómente estampada, ainda nos mais bellos e nitidos caracteres, mas sem a devida pratica, he huma Lei, huma regra morta, silenciosa, inerte, incapaz de conseguir seu grande fim, e que he sómente o seu fiscal e activo promotor que a vivifica, anima, e põe em saudavel uso para bem do todo e particular de cada hum. Sem esta mola real, sem este principio reanimente da mais sabia legislação, toda ella seria quando muito o digno objecto da admiração do Sabio e do Filosofo no segredo do seu Gabinete, nunca porém qual cumpre ser o fundamento da felicidade social, bem como a materia da luz dormente e inutil sem a presença do primeiro e luminoso Astro, que a desperta e põe em doce movimento.

„ Verdades são estas a todos patentes, ainda os menos instruidos, quanto mais a Vossas Excellencias, cuja avultada instrucção a todos he conhecida, e cuja probidade e honra serão hum pungente despertador e vivissimo estímulo da sua execução: accrescendo a isto a profunda consideração e respeito em que Vossas Excellencias terão cada hum dos objectos em que vão a occupar-se, e que formão as differentes Repartições do Governo executivo, como são os Negocios deste Reino, particularmente endereçados á manutenção da Justiça, á distribuição dos premios, e tudo o mais que respeita ao interior do Reino; os da Fazenda e Thesouro Nacional, fonte eperenne, qual deve ser, e vivificante dos Empregados, e Funcionarios Publicos: os da Guerra, e seus bravos professores, corpo conservador da Paz interna dos nossos Lares, e fortissimo baluarte contra qualquer injusto aggressor ex-

145

terno; os Negocios Estrangeiros, cujo delicado manejo, apoiado na mais sã Politica, conserva a firmeza dos uteis Tratados com as Potencias amigas e allindas, sustenta, e defende os direitos e interesses da Nação; finalmente os da Marinha, que he, ou hum vehiculo daquillo que a Nação não tem e de que precisa, ou daquillo de que abunda, e com lucro exporta, ou tambem o propugnáculo ambulante do util Commercio, e da liberdade dos mares tão necessaria a toda a Nação maritima; a consideração, digo, que forma o vastissimo campo do vosso emprego excitará sem duvida, e porá em toda a actividade o zelo patriotico de Vossas Excellencias, do qual alguns de Vossas Excellencias deraõ já á Nação exuberantes testemunhos, que eu já em nome della tive a honra de agradecer-lhes, e do qual seus novos e honrados Collegas seraõ nobres émulos, em desempenho seu, e utilidade nossa.

Menos careço eu de lembrar a Vossas Excellencias a santidade, e inviolabilidade de sagrado juramento pelo qual parante o Supremo Ente, e sobre o Eterno Codigo da nossa Santa Religião se ligaraõ ainda mais ao fiel cumprimento de seus deveres. Os precisos termos em que elle he concebido, e for por Vossas Excellencias altamente pronunciado neste Santuario da Nação, condecorado com a veneranda effigie do nosso amado Soberano, foraõ maduramente considerados, e firmaõ a marca de seus poderes, confiados a Vossas Excellencias para felicidades da Nação.

Em taes termos, o illustre Congresso das Cortes legislando neste assento seu, e Vossas Excellencias executando naquelle que lhes he destinado, achando-se com muito e amigavel respeito, intimamente ligados pela identidade de principios que nos animaõ, sempre em doce harmonia, e perfeita intelligencia, absolveremos a nobre e gloriosa empreza em que entrámos, a qual o Senhor Deos Omnipotente, Supremo Arbitro dos Reis, e das Nações, que elle alevanta, ou abate, e confunde, como muito lhe apraz por effeito da sua antiga e constante Protecção ao seu Portugal, faça prosperar para gloria delle, e bem entendida felicidade nossa. ,,

L I S B O A :

NA OFFICINA DA VIUVA DE LINO DA SILVA GODINHO.

Anno de 1821.

Com Licença da Commissaõ de Censura.